



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa: O ensino de geografia no ensino fundamental e médio**

**GEISELLE MORAIS BEZERRA**

**A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EEEF) PEDRO TARGINO, TACIMA/PB**

**GUARABIRA – PB**

**2016**

GEISIELLY MORAIS BEZERRA

**A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL (EEEF) PEDRO TARGINO, TACIMA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: O Ensino de Geografia no ensino fundamental e médio.

Orientador: Michele Kely Moraes Santos

GUARABIRA – PB

2016

B256g Bezerra, Geisielly Moraes

A geografia na sala de aula: [manuscrito] : uma reflexão a partir do estágio supervisionado na Escola E. E. F. Pedro Targino, Tacima/PB / Geisielly Moraes Bezerra. - 2016.

33 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Michele Kely Moraes Santos, Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia. 2. Professor. 3. Estágio Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 910

GEISELLE MORAIS BEZERRA

**A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL (EEEF) PEDRO TARGINO, TACIMA/PB**

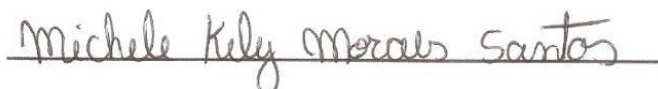
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Professora Orientadora Michele Kely Moraes Santos.

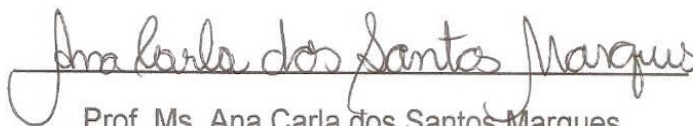
Área de concentração: O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.

Aprovada em: 23/05/2016

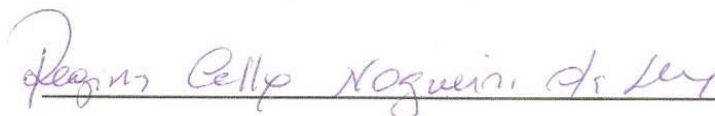
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Michele Kely Moraes Santos  
Especialista em Geografia e Meio Ambiente – URCA  
Professora Substituta do Departamento de Geografia CH/UEPB  
(Orientadora)



Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques  
Mestre em Geografia – UFRN  
Professora Substituta do Departamento de Geografia CH/UEPB  
(Examinadora)



Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva  
Doutora em Geografia  
Professora do Departamento de Geografia CH/UEPB

(Examinadora)

Dedico

Ao meu amado Deus, minha família e amigos.

A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer.

Albert Einstein

# **A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EEEF) PEDRO TARGINO, TACIMA/PB**

**Geisielly Morais Bezerra**

## **RESUMO**

Este trabalho tem como principal objetivo mostrar a jornada diária de um professor de Geografia, suas dificuldades e sua realidade dentro da sala de aula. Através dessa reflexão iniciada desde o momento do estágio supervisionado, podemos perceber que, vivenciar as aventuras de um educador dentro das paredes de uma escola pública, sem recursos básicos, nem tecnologia suficiente para que se possa oferecer uma aula digna do mundo atual aos estudantes, é um desafio. E no momento do estágio supervisionado esses desafios são desvendados e vistos de perto. Durante os poucos dias de observação e convive-o com os docentes da Escola EEF Pedro Targino, em Tacima/PB, pode-se notar que esses professores vivenciam essa rotina diária de ter que dar o seu melhor com o pouco de recursos que a escola pode oferecer, porém, sabemos que muitos outros milhares de professores espalhados por todo o mundo também convivem com esse tipo de realidade, mas muitos conseguem driblar esses desafios vivenciados dentro das escolas públicas simplesmente por ter tido uma boa base, pois a formação de um profissional da educação sendo bem manejada pode formar bons professores de geografia. Para que assim as escolas públicas e carentes ao menos possam contar com bons profissionais mais preparados para passar conteúdos atualizados, e trabalhar com conceitos metodológicos mais eficazes com uma linguagem que a sociedade dos dias atuais exige perante o ensino-aprendizagem de seus futuros membros. A Geografia no ensino fundamental forma futuros cidadãos, e sendo bem encaminhada por bons profissionais pode encantar seus alunos dentro da sala de aula, mas para isso acontecer de fato, é necessário formar profissionais de qualidade e oferecer o mínimo de recursos tradicionais e modernos para que as aulas se destaquem positivamente na vida dos educandos.

**Palavras chaves:** Ensino de Geografia; Professor;

**A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EEEF) PEDRO TARGINO, TACIMA/PB**

**ABSTRACT**

This work aims to show the daily journey of a professor of geography, its difficulties and its reality in the classroom. Through this reflection started from the moment of supervised training, we can see that experience the adventures of an educator within the walls of a public school without basic resources, not enough technology so that it can provide a worthy lesson in today's world to students, it's a challenge. And at the time of supervised these challenges are revealed and seen up close. During the few days of observation and lives it with teachers School EEF Pedro Targino in Tacima / PB can be noted that these teachers experience this daily routine of having to give their best with the little resources that the school We can offer, however, know that many thousands of teachers spread throughout the world also live with this kind of reality, but many can circumvent these challenges experienced within the public schools simply to have had a good basis for the formation of a professional education and well-managed can form good geography teachers. So that the public and poor schools can at least count on good professionals more prepared to spend updated content and work more effective methodological concepts in a language that the society of today demands to the teaching and learning of its future members. The geography in elementary school form future citizens, and being well underway by good professionals can delight your students in the classroom, but for it to actually happen, it is necessary to train quality professionals and offer minimal traditional features and modern so classes stand out positively in the lives of students.

Key words: Geography teaching; Teacher;



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 UMA REFLEXÃO SOBRE A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>12</b>
2.1 A Geografia prática e Geografia teórica: como essas duas formas de aprendizagem são importantes no rendimento escolar dos alunos	14
<b>3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA GEOGRAFIA</b>	<b>17</b>
<b>4 A EFICÁCIA DE UM BOM PLANEAMENTO E DO USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA</b>	<b>19</b>
<b>5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>22</b>
5.1 Caracterização da Escola	22
5.2 Análise dos questionários	23
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>ANEXO</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

São muitos os desafios na vida dos que escolheram lecionar Geografia, pois o ensino dessa disciplina apresenta diversas dimensões de práticas de ensino dentro da sala de aula. Entre tantas, podemos destacar ao longo desse trabalho algumas formas de ensino e também alguns desafios encontrados pelo caminho durante a jornada de aulas dos professores.

O objetivo deste trabalho é mostrar os diversos procedimentos que o professor de geografia pode utilizar para chamar a atenção dos alunos em torno de sua disciplina, serão analisadas maneiras tradicionais e modernas de se trabalhar com a geografia, sem que ela se torne uma disciplina chata e monótona o tempo todo na visão dos alunos. Para isso foi necessário analisar as práticas usadas pelos professores da Escola EEF Pedro Targino e comparar com as formas de planejamento de ensino mais funcional que os autores citam em suas obras.

Na construção desse trabalho, usou-se métodos como, pesquisa em campo feita na Escola EEF Pedro Targino, localizada na cidade de Tacima PB, no intuito de comprovar na prática, esses desafios que o professor de Geografia enfrenta todos os dias dentro da sala de aula. Também foram feitas pesquisas bibliográficas de autores que falam sobre o assunto abordado, e que expõe suas opiniões e orientam de alguma forma esses profissionais da educação.

Outro método que foi bastante esclarecedor usado nesta pesquisa foi à entrevista feita com os alunos e os professores de Geografia desta escola, sempre em busca de mais informações para o enriquecimento do trabalho. Com isso ficou claro a carência da escola em oferecer métodos mais tecnológicos para que todos os professores, incluindo o de Geografia, possam deixar suas aulas mais modernas e interessantes.

O professor de Geografia deve ter uma metodologia que prepara o aluno para a sociedade, que o incentive a intervir no seu meio social, a propor, a discutir, a levantar questionamentos e duvidar da verdade. Essas são as perspectivas do educador de Geografia desta escola, mas sabendo que a escola é cheia de limitações e dificuldades, que tendem a influenciar muito suas aulas, mas não suas expectativas.

Serão citados exemplos ao longo do trabalho sobre os acontecimentos ocorridos dentro da sala de aula durante a pesquisa, como por exemplo, a indisciplina dos alunos, a despreparação dos docentes em fazer uso da tecnologia na sala de aula, sua desvalorização como profissional, a falta de recursos na escola, entre outros. Mas, pelo que foi notado na escola durante a observação dos discentes no momento das aulas de Geografia, a maior parte dos docentes dessa disciplina além de enfrentar os desafios citados, também sofrem preconceito e desvalorização dos alunos.

Nos dias atuais existem muitos métodos tecnológicos que acabam facilitando a rotina do docente na sala de aula. Entretanto, cabe ao professor usar a tecnologia ao seu favor, mas para isso acontecer é necessário que ele se prepare. Isso não significa que o docente tenha que abandonar os seus antigos métodos de ensino como, por exemplo, o uso de livros e mapas, muito pelo contrario, mas tampouco deve ignorar os novos métodos que surgem a todo o momento com o avanço da tecnologia. Nos dias atuais conecta-se significa interagir com o mundo em tempo real.

Na sala de aula a um mundo de possibilidades de se ensinar Geografia, mas para o professor pode chamar a atenção dos alunos para o seu mundo geográfico ele precisa de preparação desde sua formação, um bom planejamento e recursos que vão além do livro didático. Porém, as escolas públicas não oferecem muitas possibilidades diferentes das tradicionais, e para o docente poder mostrar os encantos de sua disciplina e a importância que ela tem na sociedade, esse profissional do ensino público muitas vezes desvalorizado precisa se planejar e se preparar, é essa preparação não é tarefa fácil, pois exige tempo e dedicação.

O professor de Geografia deve analisar o mundo de possibilidades que sua disciplina pode oferecer para proporcionar aulas lúdicas e criativas que vão além da teoria dos livros didáticos tradicionais, para que seus estudantes possam enxergar uma Geografia além das paredes da sala de aula.

Neste trabalho, vamos refletir sobre tais fatos em busca de enfatizar a importância desta disciplina e, conseqüentemente, dar um aprofundamento e melhorias da mesma dentro do processo de ensino-aprendizagem na escola, na própria realidade do alunado e da sociedade.

A Escola EEF Pedro Targino, localizada na cidade de Tacima PB, foi à escola escolhida para fazer a pesquisa inicial em pró da realização do estágio supervisionado e deste trabalho de conclusão de curso, analisando o que os professores de Geografia enfrentam todos os dias em sua jornada de trabalho na escola. Além da pesquisa em campo também foram utilizadas pesquisas bibliográficas de autores que falam sobre o processo de ensino e aprendizagem da geografia na sala de aula, para complementar ainda mais essa reflexão.

## **2 UMA REFLEXÃO SOBRE A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A trajetória da Geografia vem sendo permeada por desafios e muitas dificuldades em seu desenvolvimento, pois essa disciplina passa muito tempo sendo uma ciência limitada e entrelaçada a várias outras ciências, mas não se torna menos importante por isso, muito pelo contrário, o ensino geográfico trabalha com princípios ligados ao homem e a natureza e faz com que o aluno desde os anos iniciais possam compreender os processos e transformações da realidade local e mundial.

De acordo com os princípios gerais publicados no Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2009) de Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental:

A Geografia é uma ciência que estuda processos, dinâmicas e fenômenos da sociedade e da natureza, para compreender as relações sociedades/espço/tempo que se concretizam diacrônica e sincronicamente, produzindo, reproduzindo e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial. (PNLD, 2009, p. 63).

Na educação básica é fundamental trabalhar com os alunos sobre a relação que a sociedade tem coma a natureza, dando a importância necessária a essa relação, para que essas crianças cresçam e aprendam sobre as transformações ligadas ao meio social e ao natural, e como essas mudanças irão influenciar em suas vidas no futuro.

O professor deve cultivar em seus alunos um raciocínio geográfico ligado não só a paisagem, espaço, tempo e sociedade, mas a cultura, tecnologia,

desenvolvimento sustentável, economia, enfim conceitos ligados à realidade atual que deve ser trabalhada desde berço com uma linguagem tradicional, mas ao mesmo tempo moderna, tecnológica e dinâmica. O docente tem que procurar meios de tornar seus alunos conscientes de seu papel perante o mundo social, para que no futuro eles venham a tomar atitudes que favoreçam a sua vida em sociedade.

O responsável pelas aulas de Geografia deve ter uma metodologia que prepara o aluno para a sociedade, que incentive o aluno a intervir no seu meio, a propor, a discutir, a levantar questionamentos e duvidar da verdade. Não existe verdade absoluta neste meio, temos que desenvolver um censo crítico voltado para a disciplina geográfica e cabe a nós, docentes desta disciplina, dar o pontapé inicial para tal renovação geográfica, como comenta Oliveira (2006).

(...) entendemos que educar é não se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É poder oferecer vários caminhos para que a pessoa possa escolher aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar na e para vida (OLIVEIRA, 2006, p.14).

Ao iniciar no ensino básico do Ensino Fundamental, além de uma orientação pedagógica bem planejada, o conteúdo é de extrema importância para que o aluno possa compreender seu espaço mais amplo sendo ele: regional, nacional e internacional e refletir sobre seu cotidiano local. Escolher adequadamente o conteúdo a ser passado de acordo com casa serie do ensino fundamental e tarefa do professor, e cabe a ele procurar as melhores formas de aprendizagem para que o aluno possa compreender o que estar sendo passado.

De acordo com Callai 2003, a Geografia se faz presente na vida de muita gente:

A Geografia, uma ciência e uma matéria de ensino, se faz presente na vida de muita gente, seja pela ânsia de conhecer o mundo, pelos desafios postos atualmente pelo ambiente e todas as previsões apocalípticas ou sensatas a esse respeito, pelas exigências de planejamento territorial, pelo turismo, ou simplesmente como tarefas escolares no ensino básico. (CALLAI, 2003 p. 11).

Estudar essa disciplina tão cheia de encantos e desafios chamada Geografia é uma forma de compreender o mundo em que moramos. De acordo com esse estudo, podemos entender melhor o local em que vivemos, seja uma área urbana ou uma área rural, como também podemos entender o nosso país, assim como os demais países da superfície do planeta Terra. É importante que o educando compreenda essa realidade geográfica desde os anos iniciais do ensino fundamental.

2.1 Geografia prática e Geografia teórica: como essas duas formas de aprendizagem são importantes no rendimento escolar dos alunos do ensino fundamental.

A área de preocupações da Geografia é o espaço da sociedade humana, onde a humanidade vive e, ao mesmo tempo, produzem modificações que a reconstróem permanentemente. Indústrias, cidades, agricultura, rios, solos, climas, populações: todos esses elementos – além de outros – constituem o espaço geográfico, isto é, o meio ou a realidade material onde a humanidade vive e do qual ela própria é parte integrante. Todos esses aspectos são descritos em livros didáticos durante as aulas teóricas, mas também podem ser deslumbrados na prática durante uma aula de campo.

A maior parte do tempo das aulas de geografia se passa dentro da sala de aula, e é de grande mérito durante o processo de aprendizagem teórico dos alunos, mas o professor deve incluir em seu planejamento a prática de ensino, pois e durante as aulas de campo que os alunos podem comprovar na prática o que é descrito a eles nos livros didáticos durante suas aulas teóricas, como afirma Ferreira, Rodrigues e Jesus,(2011):

Um trabalho de campo pode auxiliar esse conhecimento adquirido em sala de aula. Na prática podemos vivenciar o que vimos na teoria e compreender melhor o conteúdo explicado, pois nem sempre os métodos utilizados pelo professor podem levar os educandos a compreenderem bem o que o professor quis explicar. (FERREIRA, RODRIGUES e JESUS, 2011, p. 1)

O professor de Geografia deve sempre estar interligado com o que acontece com o mundo, e antes de começar suas aulas precisa saber qual será o assunto a

ser ministrado, qual será sua metodologia de ensino com a turma e se seus procedimentos são os mais adequados para o nível de seus alunos de acordo com cada turma. Fazer uma análise sobre o método adotado se ele realmente está funcionando como ele planejou ou se está ficando a desejar, se precisa ser modificado e melhorado, pois o professor precisa sempre estar refletindo sobre as suas práticas e procedimentos de ensino.

Segundo Oliveira (2006):

A Geografia vista de dentro, por quem trabalha com pesquisa e ensino, da educação básica à universidade, pode se apresentar como uma disciplina extrema e perigosamente ideológica, por ela manifestar uma determinada concepção de homem, de sociedade e de mundo. Nesse sentido o professor precisa refletir sobre o caráter contraditório da educação e relacionar dialeticamente a sua teoria com a sua prática cotidiana (OLIVEIRA, 2006, p. 15).

Um profissional habilitado na área da Geografia deve ter em mente que sua disciplina não é fundamentada só em mapas ou escalas, mas também em atualidades que correspondem à globalização, crescimento político e econômico do país e do mundo.

A Geografia é uma disciplina muito ampla, com diversas formas de se trabalhar, ou seja, tanto se pode trabalhar com livros, quanto com informações diversas. É por isso que os bons geógrafos sempre dizem que “o bom professor de Geografia vai para a sala de aula com um jornal e um globo terrestre”, pois tudo que acontece no planeta é de grande importância e serve como referência para o trabalho desse profissional.

Um bom professor de Geografia além de ser formado na área, é claro, deve passar uma boa ideia da sua disciplina, e mudar o preconceito que há em cima dessa matéria, de que ela não reprova (o que não é verdade), que ela não tem tanta importância (como a disciplina de matemática ou português, por exemplo), enfim que a Geografia é inútil. O que deve ser feito dentro da sala de aula é que juntos, alunos e professores, construam o conhecimento de forma recíproca.

Os professores não podem dar respostas prontas para os alunos, mas sim oferecer pistas para que os mesmos descubram o conhecimento, como afirma Callai 2003 p. 23, “O ideal é oferecer ao aluno as informações, as bases necessárias para

que ele se envolva intelectualmente, mas que se utilize também de suas forças afetivas no sentido de mobilizar a sua capacidade criativa”.

A Geografia não é apenas uma disciplina decorativa, esse termo de “decoreba” lhe foi dado durante muitos anos devido à necessidade do conhecimento de muitos conceitos geográficos, fatos e principalmente pela descrição de elementos da natureza, porém sabemos que a Geografia estuda o planeta e sua evolução perante o meio natural e o meio social, por isso não pode ser desvalorizada, mas sim respeitada e tida como umas das principais disciplinas da escola.

Essa matéria é bem mais do que uma leitura sobre a estrutura do planeta terra. Os que escolheram se formar em licenciatura na área da Geografia sabem bem disso, e compreendem que vivemos em um mundo que passa por constantes transformações, sejam elas de ordem natural ou social, e que o professor deve estar sempre em contato com essas transformações.

O segredo para um bom relacionamento entre professor e aluno, principalmente quando a matéria é geografia, é o bom planejamento das aulas, a escolha do conteúdo, do livro didático, e principalmente a maneira metodológica que se deve agir ao decorrer das aulas, para que não sejam cansativas e monótonas.

De acordo com Guimarães o professor de Geografia:

Não deve resumir-se a um competente veiculador de conhecimentos e acontecimentos atuais, mas precisa ser um profissional preocupado com as consequências dos conhecimentos, com a formação política do aluno, com a sua capacidade crítica (GUIMARÃES, 2000, p. 21).

Ao trabalhar com a Geografia na sala de aula o educador deve mostrar para seus educandos que se pode compreender o mundo através desta disciplina, e isso pode significar muito quando falamos da nossa realidade, como afirma Callai, (2003) p. 12 “a contribuição que a Geografia pode dar para o conhecimento e a interpretação da nossa realidade, no sentido de formar cidadãos”.

A teoria e a prática estão totalmente interligadas no ambiente geográfico, pois uma necessita do complemento da outra para a compreensão do mundo e da sociedade, com base nisso o professor deve sempre utiliza-las em seu dia-a-dia.



### **3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA GEOGRAFIA.**

O estágio supervisionado é muito importante na vida de um futuro professor de licenciatura, pois é por meio dele que os alunos de licenciatura vivenciam na prática a realidade cotidiana de sua futura profissão e juntam tudo que aprenderam na sala de aula e nos livros a vida real.

Um grande desafio com o qual o aluno de um curso de licenciatura tem de lidar é unir prática e teoria. Pois se esse problema não for solucionado ou pelo menos reduzido durante a vida acadêmica do educando, essa dificuldade se refletirá na sua prática como professor. “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

Para se tornar um bom profissional da licenciatura deve-se ter uma boa carga no momento da formação, pois se esse futuro professor for incentivado e lapidado de forma responsável ele se tornara um profissional com os requisitos que a sociedade exige dentro da sala de aula, como afirma Callai (2003), p. 13, “... a formação dos profissionais da Geografia, e acima de tudo num momento em que o mundo se transforma tão rapidamente, em que a sociedade está a exigir profissionais criativos e sintonizados com as necessidades sociais e com os avanços tecnológicos” é um desafio que deveria ser mais valorizado.

As formas tradicionais de ensino estão cada vez mais se esgotando, os alunos de modo geral estão se distanciando do que a escola oferece, e o prazer de aprender vai sendo esquecido e substituído pelo simples dever e obrigação de frequentar a escola. Cada vez mais o mercado de trabalho exige de seus profissionais, eles precisam oferecer o seu melhor em criatividade, conhecimento e capacidade de desvendar soluções para a realidade que a sociedade vem vivendo.

Segundo Callai, (2003) devemos formar cidadãos que saibam reconhecer no ambiente em que vivem expressões que mostram a realidade local.

Torna-se fundamental entender o que está acontecendo, ter instrumentos teóricos e metodológicos para analisar a realidade e compreendê-la como presente, carregada do passado e, especialmente, com o olhar no futuro. A formação de um profissional deve ter essa marca regional e global.... (CALLAI, 2003, p. 16)

O professor de Geografia deve ter a sua realidade local, regional e global como ferramenta de trabalho no decorrer de suas aulas, para que os alunos compreendam que os livros apenas mostram o que de fato acontece fora da sala de aula. Ou seja, exemplificar os fenômenos e acontecimentos que são descritos nas aulas teóricas, com o que acontece na cidade local, por exemplo, pode ser uma metodologia muito eficaz para a compreensão dos alunos.

Quanto à formação do profissional de Geografia, Marques diz:

Não se trata de formar um profissional fechado no casulo de um saber exclusivo e auto-suficiente, mas de formar, no profissional, o homem da competência comunicativa, que construa seu saber no diálogo fecundo e provocador no serviço da sociedade ampla e plural, no mundo da vida, compartilhado entre iguais. (MARQUES, 1992, p. 163)

A formação é de extrema valia para o desenvolvimento de um profissional, deve-se ter em mente que o professor precisa aprender a se comunicar de forma eficiente e competente para que o mesmo consiga por em prática o que lhe foi ensinado perante os futuros membros da sociedade.

Segundo Cavalcanti (2002) p. 107, o formando em Geografia “deve ter em sua formação, desde o início e ao longo do curso, a construção de uma competência teórico-prática para trabalhar com Geografia em suas várias modalidades”, ou seja, o professor deve ter em mente desde sua formação que a Geografia abre espaço para diversas formas de aprendizagem, que essa disciplina é muito ampla em seus conteúdos, e que o educador tem apenas que escolher a forma que se adapta melhor a cada tipo de turma que ele venha a trabalhar.

#### **4 A EFICÁCIA DE UM BOM PLANEJAMENTO E DO USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.**

Sabemos que planejamento e tecnologia no momento das aulas é fundamental para o bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos. E que nos dias atuais ambos são indispensáveis para o aprimoramento não só das aulas de Geografia, mas de qualquer outra disciplina.

Segundo Dantas e Buriti (2008):

(...) Hoje, conectar-se é sinônimo de interagir e compartilhar no coletivo. Significa também saber onde acessar bases de dados on-line (em tempo real), obter informações geográficas onde quer que elas estejam e em qualquer momento, e contatar com pessoas que se encontram em outras paragens, por exemplo. Enfim, é saber como buscar informações que se transformarão, em seguida, em conhecimentos geográficos (DANTAS e BURITI, 2008, p. 59).

Ambos, escola e professor devem acompanhar as mudanças que ocorrem em tempo real no mundo moderno, e para isso deve estar bem preparados e terem um bom planejamento como base de tudo. Por que saber busca informações a todo o momento e onde elas se encontram, e aprender a se usufruir desse conhecimento é de grande mérito para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

O ensino tem que acompanhar as transformações do globo, como diz Pierre Monbeig (1967):

(...) a geografia é uma interrogação permanente do mundo. A evolução do ensino da geografia, nesse sentido, é facilitada pelos contatos de todo o gênero que tem a mocidade com os problemas de nossos dias. A conversação em família, o rádio, a televisão, os jornais, as atualidades cinematográficas mergulham os jovens, e às vezes até as crianças, nesse banho cotidiano de inquietação. Não é difícil ao professor aproveitar-se disso para animar o seu ensino. Os alunos encontrarão aí uma prova de que a vida não para na porta da classe. (MONBEIG, 1957, p. 32)

O planejamento é insubstituível antes de se fazer qualquer coisa, e junto à tecnologia pode se transformar em ferramentas de autoajuda na jornada metodológica do professor de Geografia e de qualquer outro de outra área.

O educador precisa sempre planejar suas aulas antes de executá-las, pois só assim vai estar preparado para os desafios da sala de aula. Ele precisa se programar para que possa ter um desenvolvimento objetivo e tranquilo no decorrer de sua jornada de trabalho educacional.

Planejamento são metas que o professor deve por no papel para que no futuro possa por em prática no momento em que ministra suas aulas. E para que funcione, o educador deve planejar o público alvo, visando sempre a realidade que os educandos estão inseridos, recursos didáticos, metodologia a ser aplicada, além de apresentar flexibilidade para contemplar as situações que ocorrerem durante as aulas, ou seja, o professor tem que estar preparado para problemas ou alguns desafios que não estavam programados.

Ao programar uma aula de campo, o docente de geografia deve analisar os desafios que poderá aparecer e se organizar, pondo em prática imediatamente seu planejamento, como por exemplo, o lugar, o transporte, que turma irá, a segurança dos alunos e o conteúdo a ser aplicado naquela determinada aula. Tudo isso deve ser planejado pelo educador antes de sair em campo.

De acordo com Celso Vasconcelos (2009):

Tendo em vista o caráter emancipatório que buscamos, o que nos interessa nesse trabalho é o conceito integral de planejamento, como aquele já explicitado: planejar e antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que pensou. (VASCONCELOS, 2009, p. 26)

O educador que se planeja independente se sua aula for teórica ou prática, tem um diferencial no rendimento da aprendizagem de seus alunos, pois esse profissional da educação vai estar mais preparado tanto metodologicamente quanto intelectualmente para enfrentar os desafios da sala de aula no decorrer da construção dos seus conhecimentos adquiridos e repassados diariamente.

Todo professor de Geografia sabe o valor indiscutível que o computador e a internet têm do ponto de vista do desenvolvimento, da aprendizagem e da pesquisa acerca de determinado tema, ou seja, o acesso a informação e ao conhecimento pode juntar pessoas, acentuar as desigualdades sociais e aprofundar as diferenças na relação entre ricos e pobres. Segundo Fernandes (2014), “Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares”.

A tecnologia estar presente na vida da maioria dos jovens fora da escola, eles se sentem familiarizados com ela, e se o professor puder trabalhar com essa ferramenta de forma positiva durante suas aulas, a aprendizagem dos alunos e a rotina das aulas serão melhoradas significativamente, ou seja, entre muitas outras ferramentas sabemos que a tecnologia é hoje fundamental dentro da sala de aula, mas infelizmente professor e aluno na grande maioria das vezes convivem em escolas que não oferecem esses recursos.

Segundo Almeida (2014), que é defensora do uso das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs):

A tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos. "Sempre pergunto aos que usam a tecnologia em alguma atividade: qual foi a contribuição? O que não poderia ser feito sem a tecnologia? Se ele não consegue identificar claramente, significa que não houve um ganho efetivo". (ALMEIDA, 2014, p. 1)

Hoje existem diferentes tecnologias digitais, como por exemplo, celulares, tablets, computadores entre muitos outros equipamentos cada vez mais modernos, ou seja, os jovens estão cada vez mais conectados ao mundo virtual, por isso o professor também deve seguir essa mesma concepção digital. Esses alunos já chegam ao ambiente escolar com o seu pensamento estruturado por essas novas tecnologias, pensando nisso usá-las ao decorrer das aulas é uma forma do professor de Geografia estar cada vês mais relacionado com os seus estudantes.

A tecnologia é algo inovador, e muito importante para se conhecer o mundo fora das paredes da escola, e sendo usada de uma forma planejada e eficiente pode se tornar uma ferramenta mestra nas mãos de um profissional da Geografia.

## **5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **5.1 Caracterização da Escola**

A EEEF Pedro Targino está localizada na Rua Pedro Targino, nº 255 centro da cidade de Tacima, um município brasileiro do estado da Paraíba localizado na microrregião do Curimataú Oriental. Onde a mesma é de pequeno porte, e pertence a 2ª Gerência Regional de Educação.

A escola funciona durante os três turnos, durante a manhã atende aos anos iniciais do nível fundamental I, com turmas que vão do 1º ao 5º ano, durante o turno da tarde funciona o fundamental II, com turmas de 6º ao 9º ano, e durante a noite funciona algumas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Pedro Targino assim chamado pelos seus conhecidos tem um total de duzentos e cinquenta e oito alunos, cinco professores e uma coordenadora para os anos iniciais no turno da manhã, sete professores que se dividem entre as disciplinas de Geografia, História, Matemática, Português, Ciências, Inglês, Arte, Religião e Ed. Física, e uma coordenadora no turno da tarde, e durante a noite trabalham três professores com três turmas de EJA em seguimento. Um diretor e um vice-diretor, onde no total de integrantes da escola, entre cozinheiras, porteiros, pessoal da limpeza, apoio pedagógico, secretário, inspetores e etc. somam-se trinta e sete funcionários.

A escola dispõe de seis salas de aula, uma cozinha, quatro banheiros, uma sala de informática, uma secretária, uma direção, um depósito, uma biblioteca, uma sala para os professores, e um pátio para a recreação dos alunos.

Quanto aos equipamentos tecnológicos o Pedro Targino dispõe apenas do básico, como por exemplo, apenas um data show (se um professor usar o outro terá

que aguardar), uma maquina digital, dez computadores, três impressoras, três caixas de som, duas TVs, um microfone, e dois ventiladores em cada sala de aula.

A estrutura física da escola está visivelmente necessitando de reformas, e os equipamentos tecnológicos que auxiliam os professores durante as suas aulas precisam ser modernizados e disporem em maior quantidade.

**FIGURA 1: EEEF Pedro Targino.**

**Fonte: Google Maps.**



## 5.2 Análise dos questionários aplicados.

As aulas de geografia do fundamental II acontecem em sua maioria teoricamente, porém as aulas acabam ficando mais dinâmicas com o uso do data show, onde o professor pode mostrar exemplos audiovisuais do que estar sendo dito nos livros. De acordo com isso fica claro que quando bem manejado a tecnologia pode ser de grande valia dentro da sala de aula, pois o mestre pode apresentar o mundo aos seus estudantes sem nem mesmo eles saírem de suas carteiras.

**FIGURA 2 e 3: Momento em que o professor de Geografia utiliza de recursos tecnológicos para complementar suas aulas.**

**FONTE: Geisielly Morais Bezerra**



Ao longo do questionário aplicado com professores e alunos da escola analisada pode-se notar que os professores não se acham bem remunerados, que sua escola é carente de recursos tecnológicos e até mesmo de recursos básicos, mas que tentam se adaptar a realidade que ela se encontra. Quanto a sua formação todos afirmaram ser graduados, mas nem todos ensinam nas disciplinas que se formaram por falta de vagas.

De acordo com os dois professores de Geografia que lecionam na escola Pedro Targino e que responderam o questionário aplicado, a Geografia é uma disciplina muito “bela”, mas ao mesmo tempo pode ser muito complexa, com isso os alunos acabam por se preocupar um pouco menos do que deveriam.

Ambos os educadores concordaram que a formação acadêmica foi de grande importância em suas vidas, pois ela foi à base de tudo. Suas competências dentro da sala de aula aconteceram com essa base, e com o passar do tempo foram aperfeiçoando sua metodologia de trabalho, porque segundo eles, o tempo e a prática cotidiana faz com que se aprenda como manejar uma sala de aula da melhor forma. Porém a rotina de um professor de Geografia não é só livros e mapas, esse profissional tem que se adaptar as novas tecnologias para se conectar com seus alunos, e se aproximar cada vez mais do mundo deles.



Segundo os professores da escola Pedro Targino a tecnologia é uma ferramenta bastante importante para suas aulas, mas a escola não dispõe desses recursos de forma suficiente para suprir suas necessidades, e ambos concordaram que para conecta-se com seus alunos de igual para igual, tem que dispor de recursos próprios, pois a escola dispõe apenas de um único data show, por isso os professores muitas vezes trazem de casa sempre que podem seus próprios recursos tecnológicos, como por exemplo, computadores, data show, entre outros. De acordo com esses docentes a tecnologia é importante sim, sem dúvida, mas não desvaloriza o que os recursos tradicionais fizeram e propuseram até hoje.

Quanto à formação desses docentes, ambos são formados, porém apenas um deles é licenciado em Geografia, já o outro é formado em Pedagogia e atua na área da Geografia, mas diz que não encontra nem um problema nisso, ou seja, eles não encontram dificuldades na metodologia de suas aulas por causa disso. E admitem que a profissão que escolheram é difícil e desvalorizada, mas que não se deixam abater por isso. E que desde o momento do estágio aprenderam que a licenciatura seria um desafio que eles tinham que aprender a lidar diariamente.

Já os alunos afirmaram que gostam das aulas de Geografia, que a consideram importante para aprender sobre a evolução do planeta e da humanidade, mas gostariam de realizar aulas de campo mais vezes. Para eles as aulas de campo são bastante importantes para sair da rotina da escola.

**FIGURA 4: Momento em que a professora de Geografia realiza uma simples, porém importante aula de campo sobre os recursos hídricos do município de Tacima/PB.**

**FONTE: Geisielly Morais Bezerra.**



Segundo os estudantes da escola os professores deveriam se utilizar de tecnologia frequentemente, e fazer com que suas aulas fiquem mais interessantes com internet. Mas no período dessa pesquisa a escola não estava disponibilizando internet nem para professores e nem para alunos, e isso foi uma das principais reclamações entre eles.

Com tudo que foi analisado e discutido nessa reflexão, pode-se perceber que escolher a licenciatura como profissão não é fácil, e que já podemos ter essa impressão durante o estágio, pois a escola pública nem sempre ajuda o professor a oferecer o melhor, pois ela nem sempre dispõe desse melhor. Mas mesmo assim os alunos e a sociedade cobram o tempo todo atitudes eficazes desses profissionais da educação e não estão interessados em saber dos problemas que a escola enfrenta, querem apenas que seus filhos aprendam tudo o que necessitam aprender, e que o professor ensine e busque um meio para isso acontecer, mesmo tendo que superar desafios encontrados pelo caminho.

**FIGURA 5 e 6: Momento das aulas Ministradas durante Estágio Supervisionado.**

**FONTE: Geiselly Moraes Bezerra.**



Essa é a realidade dos professores de Geografia e dos demais docentes da Escola EEF Pedro Targino, e a realidade de muitos outros profissionais de escola públicas espalhados pelo planeta. Os bons profissionais tendem a superar seus limites todos os dias em sua rotina de trabalho dentro da sala de aula, para poder passar um ensino de qualidade para seus estudantes, por esse motivo esses profissionais da educação e suas respectivas escolas públicas deveriam ser mais valorizados pela sociedade e pelos seus governantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi analisado entendemos que a Geografia em sua grande variedade de formas de ensino, pode ser tão fantástica e importante aos olhos dos alunos quanto português e matemática, por exemplo, basta apenas ser bem representada na sala de aula pelo professor.

A Geografia tem a sua disposição como forma de trabalho um grande referencial de fontes teóricas, e o mundo como fonte prática, para que o educador consiga chamar a atenção dos seus estudantes. No entanto, esse profissional precisa estar bem valorizado, capacitado e preparado para a realidade que vai encontrar nas salas de aula das escolas públicas.

Sabemos que a Geografia tradicional não vai ser extinta, e que na verdade o professor por mais moderno e tecnológico que seja nunca abandonará os livros e mapas, porque na verdade esses materiais representam o início de tudo, e por muito tempo as aulas de Geografia estiveram restritas apenas a esses recursos.

Nos dias atuais o ensino geográfico tem passado por processos de transformações que levam em conta a percepção dos alunos no que se refere às formas mais eficazes de se trabalhar com essa disciplina dentro da sala de aula, e cabe ao professor se transformar junto com sua disciplina, sabendo que não pode negar nem esquecer suas raízes, mas tão pouco pode fechar-se diante do mundo atual em que vivemos, e das mudanças que a sociedade exige. Por isso o professor deve ampliar suas perspectivas de ensino desde o momento de sua formação, para que na hora em que for para a sala de aula não decepcione seus formandos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)*. São Paulo: Editora Escola, 2014, p. 1.
- BURITI, Iranilson. DANTAS, Eugênia. *Metodologia do ensino e da pesquisa: caminhos de investigação*. (orgs) João Pessoa/ Campina Grande: ideia/ EDUFPG, 2008, p. 59.
- CALLAI, Helena Copetti. *A Formação do Profissional da Geografia*. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2003 p. 11- 80.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: contexto, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002, p. 107.
- FÁVERO, Maria L.A. *Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão*. In: ALVES, Nilda (org.) *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992, p. 65.
- FERREIRA, Alessandra Aparecida. RODRIGUES, Simone Xavier Camilo. JESUS Guia de livros didáticos: PNLD 2010: Geografia. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009, p. 63.
- GUIMARÃES, Iara Vieira. **Ensinar e Aprender Geografia**: Contexto e perspectivas de professores e alunos como sujeitos sócio-culturais. In *Revista Olhares & Trilhas*, v. 1, n.1, 2000. Escola de Educação Básica. Uberlândia.
- José Novais de. *A Importância da Prática de Ensino em Geografia*. Quirinópolis: IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2011, p. 1.
- MARQUES, Mario Osório. **A Formação do Profissional de Educação**. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 1992 p. 163.
- MONBEIG, Pierre. *Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira* : São Paulo, Difel, 1957, p. 32.
- OLIVEIRA, Marlene Macário de. *A Geografia escolar: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino*. *Revistas discentes expressões geográficas*, nº 02. Florianópolis: S/C, jun/2006, pp. 10-24 disponível em: [www.cfh.ufsc.br/~expegeograficas](http://www.cfh.ufsc.br/~expegeograficas).
- TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.
- VASCONCELOS, Celso. *Planejamento: projeto de ensino e projeto político metodológicos para elaboração*, São Paulo: Libbertad editora, 2009 p. 26.

# **ANEXO**

**QUESTIONÁRIO REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL PEDRO TARGINO TACIMA/PB.**

**PESQUISA FEITA COM OS PROFESSORES EM FUNÇÃO DA CONCLUSÃO DO  
TCC DA GRADUANDA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
GEISELLY MORAIS BEZERRA ALUNA DA UEPB – GUARABIRA.**

Caro professor!

- 1) Você acha que a sua formação acadêmica influenciou na sua competência perante as aulas?  
 sim  
 não
- 2) Você se acha um professor tradicional ou moderno?  
 tradicional  
 moderno
- 3) Que métodos de trabalho você usa em suas aulas para torná-las mais eficazes e dinâmicas?  
 não uso nada apenas os livros e o quadro  
 uso os métodos tradicionais, mas também utilizo recursos modernos como data show e internet.  
 faço aulas de campo.
- 4) Qual o seu grau de formação?  
 2º grau completo  
 graduação  
 especialização  
 mestrado, doutorado.
- 5) Você acha que tanto a sua profissão quanto a sua disciplina são valorizados pela sociedade?  
 sim  
 não  
 minha disciplina sim, mas minha profissão não.  
 minha profissão sim, mas minha disciplina não.

- 6) Sua escola dispõe recursos tecnológicos para você trabalhar dentro da sala de aula?
- sim
  - não
  - apenas o básico
  - tem, mas eu não utilizo..
- 7) Você se arrepende de ter escolhido essa profissão?
- sim
  - não
- 8) Você acha que sua profissão é bem remunerada?
- sim
  - não

**Obrigado pela atenção!**



**QUESTIONÁRIO REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL PEDRO TARGINO TACIMA/PB.**

**PESQUISA FEITA COM ALUNOS DO 9º ANO EM FUNÇÃO DA CONCLUSÃO DO  
TCC DA GRADUANDA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
GEISELLY MORAIS BEZERRA ALUNA DA UEPB – GUARABIRA.**

Caro aluno!

- 1) O que você acha das aulas de Geografia?  
 chata  
 importante e divertida  
 é importante, mas deveria ser mais divertida.
- 2) Você gosta da disciplina de Geografia?  
 sim  
 não
- 3) Você gosta das aulas do seu professor de Geografia?  
 sim  
 não
- 4) Por que é importante aprender Geografia?  
 Não acho importante aprender geografia;  
 por causa dos mapas  
 para aprender sobre a formação e evolução do nosso planeta e da nossa sociedade.
- 5) Você já fez uma aula de campo?  
 sim  
 não  
 não, mas gostaria de fazer.

**Obrigada pela atenção!**